

...Um tributo à psicanálise

* Mary Ruth Pedrosa Gouveia

Hum tributo À Psicanálise

Que mantém a Psicanálise?

O analista.

Que condição possibilita ao analista sustentar e operar do lugar de analista, já que aí não está como ser?

O discurso da Psicanálise, em conformidade com seu fundamento e estrutura.

Um em função do outro, este movimento dialético constante, Lacan marca com dois significantes que discrimina:

Psicanálise em intenção e Psicanálise em extensão

Dois operadores, articulados que, em função, possibilitam as condições que sustentam a Psicanálise.

Psicanálise, um saber novo na história da humanidade.

Saber que não pode ser comprovado ou demonstrado pelos métodos das outras ciências, ou pelo conhecimento referencial.

Saber que transmite algo que não se sabe e que, como situa Lacan no seminário da Angústia, não se pode saber.

Um novo discurso a dar lugar a uma verdade, não toda, não absoluta, não dogma.

Verdade que para cada Um, em singularidade, fun-

ciona como causa.

A causa do analista lhe possibilita se situar e se manter numa posição ética, em abdicção ao gozo, ao qual se aferrou em seu sintoma, quase todo o tempo de sua vida, antes de passar pela experiência do inconsciente, travessia da língua.

A causa o situa em um lugar de onde não pode recuar.

Causa que faz funcionar um outro desejo — o desejo de analista.

Lacan, no que poderíamos situar como a primeira parte de seu trabalho, dedica-se a formalizar o fundamento da Psicanálise, instituído por Freud. Neste movimento, numa posição ética, ele possibilita a leitura de Freud. Um Freud que estava se esvaindo, nas interpretações dos pós-freudianos.

Em transferência com os escritos de Freud, Lacan cuida para que a Psicanálise não se degrade.

Depois, segue com suas próprias formulações, muitas das quais já estavam apontadas por Freud, como por exemplo o que Freud situou em relação aos sonhos — “o umbigo do sonho”, que corresponde de certa

maneira com o que Lacan vai formalizar com o objeto a.

Ambos, Freud e Lacan, às voltas com estas questões limites. Fronteiras para o nada. Nada que é o que é: um indizível, um impossível.

Indizível, porém que afeta ao homem e que o angustia se, eventualmente, surge algo da ordem do Real.

A Psicanálise dá lugar a este indizível que Lacan situa como o real impossível, ou seja, o que causa horror ao homem e o leva aos maiores desatinos, num movimento de nada querer saber sobre isto. E ao dar lugar a este indizível, a Psicanálise possibilita que isto mesmo opere e se torne justamente aquilo que causa o Sujeito em sua singularidade.

Se levamos isto em conta, Lacan, desde o início de seu trabalho, em função da Psicanálise, situa e marca os efeitos imaginários e os articula com os outros registros que discrimina: o simbólico e o real.

Sempre em alerta quanto aos efeitos imperativos do Eu e do gozo. Efeitos que, ao ganharem terreno, funcionam como o que obs-

taculiza o discurso da Psicanálise, embora seja com estes mesmos efeitos que se trabalha.

Os analistas sabem das consequências destes imperativos, ligados à estrutura narcísica — do ideal.

Sabem como estes efeitos, se não devidamente nodulados, imperram e obstaculizam o porvir da Psicanálise e a desviam do que lhe concerne se operam num sítio fora do dispositivo analítico.

Lacan não poupou esforços. Sua palavra, sempre a serviço de um despertar, foi usada no sentido de desmascarar e assinalar estas questões.

Como analistas, devemos ter em conta as posições éticas dos analistas que, além de Freud e Lacan, lutam em vigília para que a Psicanálise não se degrade.

Algumas questões, também Lacan, apontou e formalizou até certo ponto, mas estão em aberto. Questões para as quais não houve o tempo necessário para que as voltas e os retornos se processassem.

Creio que uma destas questões se circunscreve em torno do Passe e do Cartel.

Analistas se detêm no estudo, elaborações e expe-

riências em relação a estes aspectos em aberto.

As experiências de análise continuam e daí advém o porvir da Psicanálise.

Analistas, como Gerard Pommier, Claude Dumézil, para citar dois dentre tantos que não recuam, não cedem e seguem na luta.

Esta é a aposta que faço em relação a este espaço.

Este espaço, que ora abrimos com este tablóide, que é criado e surge a partir de tempos difíceis. Tempo de crise e cisão. A história da Psicanálise está pontuada por fraturas e dissoluções.

Mas, há que prosseguir.

Façamos bom uso deste espaço, num compromisso sério com a Psicanálise.

Tenhamos êxito em nossa empreitada.

Êxito no sentido em que Lacan certa vez citou.

Não como o contrário do fracasso, pois fracasso em Psicanálise tem um sentido peculiar e possibilitador.

Êxito no sentido do resultado.

Que dê frutos, nosso trabalho.

Mary Ruth Pedrosa Gouveia
Co-fundadora da Escola da Causa Analítica

Função na coordenação dos trabalhos de Psicanálise em extensão.

LABORATÓRIO MÉDICO CLÍNICA DE PATOLOGIA E DIAGNÓSTICOS

DR. PAULO LINHARES PINTO (CRM 5208900/0)

R. Álvaro Alvim, 31 grupo 602 Cinêlandia. Tel.: 240-5512
Participante do Programa de Excelência de Laboratórios Médicos. Colhe em residência, mantém convênios e aceita cartões de créditos

VETERINÁRIA À

**DOMICÍLIO
DR^a ISABEL
CRISTINA COELHO**

VACINAS - EXAMES - CONSULTAS
(CÃES E GATOS)

TEL.: (021) 714-8893- NITERÓI-RJ

TERESA CRISTINA AZEVEDO

ODONTOPEDIATRA

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ
550/715

TEL: 239- 6746

JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA

DENTISTA

- PERIODONTIA
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ
550/709

TEL 239-7295

FERNANDA PRATES FRAGA

AULAS PARTICULARES
INGLÊS PARA
INICIANTES

TEL.: 447-6379

AULAS DE FRANCÊS

Todos os níveis, experiência
específica em textos de
psicanálise, inclusive tradução.

BEATRIZ AZEVEDO
Tel.: 322-2667/236-0563

Chalé para
fim de semana....
em **ITAIPAVA** no
km 57 da BR 040
Ligue: (0242) 22-2272
(021) 294-9786
Estrada Ribeirão Grande
1100 c/1